

DIDÁTICA, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E PERFIL DO PROFESSOR: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Andréa Kochhann¹

Ândrea Carla Moraes²

Andressa Teixeira Pessoa³

Samuel Pedro Gonzaga⁴

Resumo: O presente artigo visa discutir as aproximações entre a Didática na visão de Candau, aprendizagem significativa na visão de Kochhann e Moraes e o perfil do professor na visão de Demo. As possíveis aproximações que se apresentam quanto à didática e prática de ensino pautam-se na análise de três livros, pela metodologia da revisão bibliográfica. A discussão se alicerça na necessidade de uma didática fundamental e não mais instrumental, valorizando a multidimensionalidade do ser, aplicando a metodologia da aprendizagem significativa e focando na pesquisa para a elaboração com as próprias mãos.

Palavras-Chave: Didática Fundamental. Multidimensionalidade. Aprendizagem Significativa. Pesquisa. Práticas de Ensino.

Abstract: This paper discusses the similarities between the Teaching in Candau vision, meaningful learning in Kochhann vision and Moraes and the teacher's profile in the Demo vision. Possible approaches that are presented as the teaching and teaching practice are guided by the analysis of three books, by the methodology of literature review. The discussion is grounded in the need for a fundamental teaching and not instrumental, emphasizing the multidimensionality of being, applying the methodology of meaningful learning and focusing on research for development into their own hands.

Keywords: Teaching Elementary. Multidimensionality. Meaningful Learning. Research. Teaching practices.

Introdução

A temática desse artigo se alicerça na discussão de uma didática e prática de ensino que favoreça a aprendizagem significativa tendo a pesquisa como via propulsora do perfil do professor. Para viabilizar essa discussão realizou-se a análise bibliográfica de três livros, no intuito de analisar a teoria de cada um e principalmente, fazer uma aproximação entre elas.

¹ Professora Efetiva Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual de Goiás.

² Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapuranga, Mestranda do MIELT – Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia, Bolsista PAPEG.

³ Acadêmica do 3º período do curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapuranga.

⁴ Acadêmico do 3º período do curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapuranga.

Os livros analisados foram “Rumo a uma nova Didática”, de Candau (2013), que discute a necessidade de mudança nas práticas de ensino focadas antes na didática instrumental para uma didática fundamental, que valorize a multidimensionalidade do ser humano. O outro livro analisado foi “Aprendizagem significativa na perspectiva de David Ausubel”, de Kochhann e Moraes (2014), que abordam os conceitos, as metodologias e as possibilidades de efetivar uma aprendizagem que pode ser chamada de significativa, bem como as dificuldades que o professor enfrenta em sua prática de ensino. O terceiro livro foi “Pesquisa: princípio educativo e científico”, de Demo (2011), que aborda a importância da pesquisa tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, afirmando que a aprendizagem se efetiva quando há elaboração com as próprias mãos e para isso é necessário uma prática de ensino que valorize a pesquisa.

Nessas três obras, visamos apresentar as aproximações encontradas pela análise realizada. *A priori* é possível dizer que oferecem caminhos para que se alcance uma aprendizagem numa relação construtiva do conhecimento, entre teoria e prática, relação aluno/professor, planejamento efetivo, estudo com pesquisa, valorização da multidimensionalidade de um ser com sede de saber.

Essa discussão faz parte do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, coordenado pela Prof. Ms. Andréa Kochhann, vinculado à Universidade Estadual de Goiás e ao Câmpus São Luis de Montes Belos. O grupo tem como objetivos promover a discussão de temas que contribuam com a formação dos participantes, que os insiram no mundo científico, que favoreça o seu crescimento intelectual e ingresso em mestrados e doutorados, bem como no ensino superior enquanto docentes.

Uma Reflexão Sobre a Didática e as Práticas de Ensino

A leitura do livro “Rumo a uma nova Didática” organizada por Candau (2013) possibilitou algumas reflexões sobre a formação de professores relacionada à didática e a prática de ensino. Na visão de Candau (2013), a educação de modo geral enfrenta uma grave crise no que tange à formação dos professores. A preocupação está em transformar uma didática considerada instrumental para a busca de uma didática fundamental. Candau (2013, p. 198) afirma que

a Didática passa por um momento de revisão crítica. Tem-se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e

pretensamente neutra do seu conteúdo. Trata-se de um momento de perplexidade, se denúncia e anúncio, de busca de caminhos que tem de ser construídos através do trabalho conjunto dos profissionais da área com os professores de primeiro e segundo graus. É pensada a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática.

Essa prática pedagógica traz consigo o universo que envolve o “SER”, dentro da sua existência multidimensional histórico, psíquico, biológico, físico, social e cultural, como cita Candau (2013). Para Morin, (1921, p. 36) em consequência, a educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global. Para Candau (2013), as dificuldades em implementar certas práticas pedagógicas, requer pesquisar no mundo das pluralidades educacionais os conteúdos que possibilitará um processo ensino-aprendizagem considerando a multidimensionalidade do ser.

A multidimensionalidade é uma reflexão construtiva, pois envolve questões humanas, técnicas e política. A Didática tem como princípio o como fazer, mas este só tem sentido, quando articulado o “para que fazer” e o “por que fazer”. Candau (2013) critica a ideia de Comenius de ensinar tudo e a todos. Segundo a autora é uma teoria um tanto equivocada, visto que as pessoas, as culturas, as realidades são distintas e mudam conforme o tempo e os acontecimentos.

Segundo Candau (2013) a multidimensionalidade sugere vários estruturantes para o processo ensino e aprendizagem. Isso leva ao entendimento de que o professor precisa deixar de seguir a didática instrumental, tradicional, linear e conservadora e vislumbrar sua prática de ensino pela didática fundamental.

Candau (2013) discute que o rompimento da didática instrumental para a fundamental passa pelo entendimento de que a teoria e a prática se agrupam em dois temas, sendo eles: a visão dicotômica e a visão de unidade. A dicotômica separa teoria e prática, considera-os como opostos. A unidade é contrária, considerando teoria e prática como uma união, como dependentes uma da outra. Sendo esta última, uma relação que supera a primeira. A dicotômica alicerça a didática instrumental e a unicidade alicerça a didática fundamental.

Ainda, Candau (2013), traz uma reflexão sobre o novo perfil do educador. Este deve ter compromisso com o povo, aquele que não é imobilista e um ser que encara a educação como problematização. O currículo é imprescindível, pois é ele que deveria servir como a base. Aí surge a seguinte questão: Como os educadores fazem um currículo sem antes conhecer seus alunos? Na visão da autora, a metodologia entra como ponte, ao levar o

conteúdo para alunos com algumas dificuldades ou mesmo sem um prévio conhecimento. A questão então se reafirma.

Deve-se pensar e repensar, a prática pensada. A realidade é distinta e muda a todo o momento. “Desta maneira é possível, explorando o saber preexistente nos alunos, contribuir para a ultrapassagem deste saber e mesmo do adquirido na escola, com os ‘olhos voltados’ para a possibilidade de construção de um saber novo, ou renovado” (CANDAU, 2013, p. 106).

A autora traz uma análise sobre a disciplina, esta deve ser uma relação de criação de novos conhecimentos. A questão é muito mais individual que grupal. É possível perceber também que a contribuição das crianças para os pesquisadores é muito importante, visto que antes não era tanto. A formação é responsabilidade do aluno, o professor é apenas um mediador.

Nesse viés, Candau (2013) proporciona afirmar que deve ser pensada a nova Didática com a multidimensionalidade, levando em conta que somos seres políticos. A autora mostra pesquisas em que há necessidade de se buscar alternativas melhores para qualificar o ensino e a aprendizagem. Assevera que é necessário repensar a teoria, a prática, a metodologia, a avaliação e todos os elementos que envolvem o contexto do processo ensino-aprendizagem.

Aprendizagem Significativa Como Reflexão Metodológica

A leitura do livro “Aprendizagem Significativa na perspectiva de David Ausubel” escrito por Kochhann e Moraes (2014) possibilitou algumas reflexões sobre as metodologias que podem favorecer a aprendizagem de maneira significativa para os alunos. Para tal, é necessário que os alunos tenham pré-disposição para a aprendizagem e tenham estrutura cognitiva para tal processo. Por outro lado, é necessário que o professor se valha da didática fundamental, como assevera Candau (2013).

Na linha da didática fundamental, a teoria da aprendizagem significativa apresenta alguns pontos importantes para discussão e que deve compor as práticas de ensino do professor. Um dos quesitos da aprendizagem significativa é que se torna imprescindível à ligação de novos conhecimentos com os conhecimentos já adquiridos ou conhecimentos prévios.

Esses podem ser adquiridos sejam na cultura, no senso comum ou em outras disciplinas. São conhecidos na teoria por subsunçores. Conforme asseveram Kochhann e Moraes (2014), “na aprendizagem significativa toda informação deverá interagir nos

conceitos já existentes da estrutura cognitiva do aluno, com base nos subsunçores”. Cada aluno terá seus subsunçores. O que reforça a vertente da multidimensionalidade apresentada por Candau (2013).

Com essa teoria o aluno passa a entender o sentido e importância dos conteúdos trabalhados pelo professor. É papel do professor apresentar significado aos conteúdos a serem trabalhados. Compete ao aluno com a mediação do professor transformar as informações em conhecimento. Para isso é importante que o conteúdo tenha significado para o aluno. À medida que o aluno consegue fazer uma conexão com os conteúdos a serem apreendidos e a vida fora de sala de aula, sem dúvida o deixa mais entusiasmado e empenhado.

Além de o professor apresentar significado aos conteúdos trabalhados e a valorização dos subsunçores, também, é muito utilizado nesta teoria, o mapa conceitual. Pelo mapa conceitual é possível conhecer os subsunçores ou a evolução do conhecimento de cada aluno. Pode ser uma metodologia de avaliação. O mapa conceitual, segundo Kochhann e Moraes (2014), são palavras ou frases curtas que se ligam a outras, dando sentido a um assunto. O mapa conceitual, como asseveram Kochhann e Moraes (2014, p. 110), “pode ser feito em dupla ou grupo. O ideal é que seja feito individual para analisar o quanto o aluno assimilou, e principalmente, acomodou do(s) conteúdo(s)”.

Os estudos realizados na teoria da aprendizagem significativa apresentam que é importante o professor realizar a aula introdutória. Durante a aula introdutória o professor deve partir sempre do geral para o específico, contextualizando os conteúdos, de forma que facilite a aprendizagem com significado para o aluno, deve partir do geral para o particular, apresentar palavras ou frases curtas como revisão do que já foi trabalho e assim apresentar o novo conteúdo.

Também, é discutido que para Ausubel (1982) o livro não deve ser o único meio de estudos, pois nem sempre estará ligado à vivência dos alunos. As metodologias devem seguir conforme seguem os avanços dos alunos e as suas modalidades de aprendizagem. Segundo Santos (2009 *apud* KOCHHANN; MORAES, 2014) elas são importantíssimas: a modalidade visual, a auditiva e a cinestésica.

Na categoria visual, dentre algumas características destacam-se as cópias de notas, demonstrações, sequência lógica de imagens, fichas de anotações, vídeos e fotografias. Na categoria auditiva, tem-se o áudio, leitura em voz alta, instruções orais, palestras, uso de sons e ritmos, músicas, poemas, rimas. Por último, a cinestésica com excursões, anotações próprias, representação corporal, dramatização, experiências, jogos e outras.

A aprendizagem significativa surge com o propósito de corroborar e mostrar sua eficácia quando trabalhada de maneira clara e objetiva, respeitando os conhecimentos prévios de formar a conduzir uma melhor assimilação por parte dos alunos. Segundo Kochhann e Moraes (2014, p. 33),

o processo que Ausubel (1982) utiliza é o de formação de conceitos, onde se envolvem generalizações de interesses específicos que na idade escolar, já tenha desenvolvido um conjunto de conceitos, fazendo com que isso favoreça o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Além de que a relação entre professor e aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem deve se pautar em uma relação de confiança e empenho juntos na sala de aula. É importante lembrar que a aprendizagem significativa atua como metodologia no processo, não fazendo uma relação com as tarefas de casa.

Compete ao professor ser aquele que descobre as habilidades do seu aluno e lhe orienta para melhor aproveitá-las. Esse processo, atualmente, é conhecido por “*Coaching Educacional*”, no qual o professor é o *coach* e o aluno o *coachee*, e este último com o apoio do primeiro tem grandes chances de chegar ao lugar desejado: a aprendizagem com significado.

A predisposição à aprendizagem, os materiais a serem utilizados, assim como as metodologias escolhidas pelo professor e a relação entre professor e aluno, são aspectos relevantes para que tal aprendizagem ocorra. Por isso, o professor deve visar sempre uma melhora em sua postura didático-metodológica, com auxílio da teoria da aprendizagem significativa.

Também, são discutidos os aspectos que favorecem a aprendizagem significativa, como: aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Esses aspectos precisam estar equilibrados para que a aprendizagem significativa ocorra. Para Kochhann e Moraes (2014, p. 47), “a aprendizagem afetiva é resultado de sinais internos ao indivíduo e é possível ser identificada através de experiências, como por exemplo, a dor e o prazer, a alegria e a ansiedade, entre outros”.

A aprendizagem significativa tem se tornado cada vez mais almejada. Suas aproximações com a realidade, dando a ela sentido, além de incentivar os alunos, aproximando também a relação aluno/professor, tornam as aulas mais apaixonantes e participativas, possibilitando a aprendizagem de maneira significativa.

Perfil do Professor e Sua Relação com a Didática

A leitura do livro “Pesquisa: princípio científico e educativo” escrito por Demo (2011) apresenta algumas reflexões sobre o perfil do professor mediado pela pesquisa. A discussão que propõe quanto à necessidade da pesquisa compor a formação e prática do professor, é essencial no ensino.

Para Demo (2011) o professor que não pesquisa é um mero reproduzidor que apenas dá aula. A pesquisa não deve parecer acontecer somente às pessoas sofisticadas, mas sim a todos que buscam o saber e ampliá-lo. Por isso, o autor defende que desde a infância é preciso que o professor trabalhe com pesquisa. Ao longo da Educação Básica a pesquisa vai se aprimorando para então no Ensino Superior se estabelecer como fonte básica de aprendizagem.

Para Demo (2011) o aluno só aprende quando pesquisa e como consequência elabora com as próprias mãos. O verdadeiro pesquisador é aquele que está sempre questionando a realidade, para entendê-la. Convém lembrar que a pesquisa é sempre política, mesmo que não pareça. Isso não quer dizer que a pesquisa é um meio político, mas apenas que não se desfaz dele.

A pesquisa se pauta na teoria. A pesquisa precisa de uma base teórica. A pesquisa com empiria ou análise da realidade, parte de pressupostos teóricos. Segundo Demo (2011, p. 22), “aí está a importância da teoria, que é a retaguarda criativa do interprete inspirado.”. A interpretação da realidade se funda neste conceito.

A pesquisa pode ter características diversas: temos a pesquisa por descoberta, a pesquisa como criação e a pesquisa como diálogo. Na pesquisa como descoberta nada se cria, apenas descobre algo novo, já existente. A pesquisa como criação gera a revolução, amparado nas bases de que é possível criar algo novo. Adiante a de diálogo usa uma relação com a realidade, pesquisar é sempre dialogar.

Nessa concepção, a pesquisa torna-se um método da comunicação e socialização. Segundo Demo (2011, p. 58), “o professor que apenas ensina imbeciliza o aluno. Nunca foi deveras professor”. Espera-se que o educador seja pesquisador, criador do seu próprio “tempero”, que tenha domínio teórico, capaz de descobrir relações observadas na realidade. Como afirma Demo (2011, p. 53), o professor “precisa ser construtor de conhecimento novos e agente de mudança na sociedade”. O aluno não deve ser mero reproduzidor, mas criador, até mesmo porque ele leva pra vida o que produz e não o que decora.

Segundo Demo (2011, p. 54), “se a pesquisa é razão do ensino, vale o reverso: o ensino é razão da pesquisa”. Prática e teoria são complementares, dependentes e caminham

juntas. Tanto a prática como teoria precisa ser alterada de acordo com a necessidade dos aprendizes. Um bom professor é, também, produtor da ciência. Este deve dominar pelo menos um tema e com isso ele para de dar aulas e passa a construir a aula com os alunos.

Esse dominar um tema têm muitos passos imprescindíveis, dentre eles: pensar em um tema, projetar uma caminhada, possuir relação de dúvida, o que induz a pesquisa, procurar as bases teóricas, ou seja, autores que retratam o tema. Em seguida, conseguir ter uma noção do assunto, pensar o quadro de referência, levar em conta a questão metodológica, construir por escrito e, enfim, dar conta de um tema.

O trabalho não se encerra quando se dá conta de um tema, pois se deve considerar que a sociedade está em constantes transformações, o que torna o ofício do professor interminável e de constante avaliação. A avaliação é necessária e deve servir de ponto de partida para a construção de conhecimentos. A avaliação não deve ser apenas formal, deve resgatar os princípios de pesquisa como descoberta científica e educativa. Conforme afirma Demo (2011, p. 74), “avaliar é pesquisar, se bem compreendido”.

O universo dos saberes a ser avaliado e pesquisado é infinito e todos terão espaço, pois existem assuntos que ainda não foram trazidos à dialética. Promover a educação futura no mundo contemporâneo requer explorar, não necessariamente em todos os campos, pois se dentro do espaço didático o mesmo não souber responder algum questionamento, o aluno investigador, explorador com certeza irá responder, dando início o despertar do “aprender a aprender”. Para Demo (2011, p. 30), “na descoberta criou-se conhecimento novo, não uma realidade nova, embora a partir daí se possa inventar usos novos dos conhecimentos”.

Como já afirmado a pesquisa deve ser um desafio desde as séries iniciais, valorizando a criatividade infantil. A emancipação aparece fundamentada no contexto possibilitada pela pesquisa. Ela atua quando sujeito deixa de ser um simples objeto, para se tornar um ator consciente e produtivo. Sendo também teórico e prático ao mesmo tempo.

O apenas ensinar, não leva a criação. Não permite elaborar por conta própria e nem conseguir dar conta de um tema, com já mencionado acima. A criação é substituída pela ação mecânica e não significativa. A questão da universidade deve ser revista, porque diante da teoria do autor, os professores saem delas pensando em ser apenas “ensinadores” e não construtores de conhecimento com as próprias mãos.

Demo (2011), ainda, salienta que muitas universidades que deveriam trabalhar a prática de maneira indissociável da teoria desde os primeiros semestres da formação dos professores, muitas vezes o fazem de maneira equivocada por meio do estágio e da extensão.

Na concepção do autor, o estágio é uma mera realização formal e mal organizada. A extensão é uma ilusão descuidando de seus compromissos sociais e acadêmicos. Estas se bem trabalhadas trazem pontos positivos, mas da forma como trabalham poderiam trazer bem mais.

É importante dizer que a pesquisa fundamenta toda ação educativa e científica. Contudo, o “querer” do aluno é importante. Não adianta o professor criar as possibilidades, se este não produzir ou não querer produzir. Este não poderia restringir-se a apenas estudar ou assistir aula. Mas ir além, questionar acima de tudo a sociedade.

Diante do que foi analisado o perfil do professor, segundo Demo (2011) deve pautar na pesquisa para a elaboração com as próprias mãos. Dessa forma, o conhecimento seria produzido e não reproduzido. Isso leva a superação da didática instrumental para a didática fundamental. Além de que torna mais significativo para o aluno o processo de aprender.

Considerações Finais

Diante deste enfoque pode-se considerar que um livro complementa o outro. A discussão sobre uma nova Didática de Candau (2013) procura novos meios de tornar a aprendizagem voltada para a vida do aluno, valorizando a multidimensionalidade do ser que aprende, abandonando a didática instrumental para a fundamental.

Aproximando a didática fundamental de Candau (2013) com a teoria da aprendizagem significativa, é possível dizer que uma didática fundamental favorece a aprendizagem significativa, pois as metodologias que o professor irá utilizar, segundo Kochhann e Moraes (2014), vão ao encontro do discurso da didática fundamental. O planejamento visando à aprendizagem significativa é um dos princípios para o perfil do professor que pesquisa e elabora com as próprias mãos, como assevera Demo (2011). Nas três abordagens percebe-se que o aluno é o construtor do processo de aprendizagem e que o professor é o mediador desse processo.

O perfil do professor nas ideias de Demo (2011), faz relação com a Didática afirmando que a pesquisa é essencial para se qualificar um bom docente. Com isso Demo (2011) e Candau (2013), juntos, procuram elevar o papel do professor, como meio a possibilitar novos conhecimentos. Remetemos a Kochhann e Moraes (2014) novamente, pois esse papel ocorre por meio da pesquisa, com a didática, sendo que o ponto desejável e produtivo é a aprendizagem significativa. Com esses três pontos em união, a busca se torna possível e confiável.

Candau (2013, p. 122), ainda, afirma que “[...] este é um compromisso que precisamos assumir: a vontade de fazer chegar a elas conteúdos significativos (e, portanto, que tenham relação com as suas vidas [...])”. Na teoria de ausubeliana pode-se observar a abordagem do perfil do professor como da nova Didática. Adiante, para comprovar mais, ainda, essa aproximação, Demo (2011, p. 85) diz: “‘Os professores’ se dizem ‘ensinadores’, porque na universidade foram obrigados a apenas aprender”. O professor pesquisador, que permite discussões, traz o ensino pra vivência, o que implica em ter uma nova Didática que permita uma aprendizagem significativa.

Referências

CANDAU, Vera. M. (Org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea C. **Aprendizagem Significativa na Perspectiva de David Ausubel**. Anápolis, GO: Editora da Universidade Estadual de Goiás, 2014.